



Olhares para a historiografia da educação a partir da análise das publicações da revista história da educação (2016-2019)

Looks at the Historiography of Education from the analysis of the publications of the History of Education Magazine (2016-2019)

Sauloeber Tarsio de Souza

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9797-341X>

Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, sauloeber@gmail.com

Gercimar Martins Cabral Costa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3568-5949>

Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, gercimarmartins@gmail.com

Marcos Paulo Meira Ribeiro

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8581-7244>

Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, mpmeiraribeiro@gmail.com

Débora Teodoro da Silva

Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, deborateodoro81@gmail.com

DOI: 10.21680/2596-0113.2022v5n01D27810

Citation: Souza, S. T. de, Costa, G. M. C., Ribeiro, M. P. M., & Silva, D. T. da. Olhares para a historiografia da educação a partir da análise das publicações da revista história da educação (2016-2019). *History of Education in Latin America - HistELA*, e27810. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/27810>

Competing interests: The author have declared that no competing interests exist.

Editor: Olivia Morais de Medeiros Neta

Received: 20/01/2022

Approved: 03/07/2022

OPEN ACCESS

Resumo

Este artigo analisa publicações da Revista História da Educação (RHE), e partir disso, diseca as particularidades em suas temáticas veiculadas em artigos publicados de 2016 até 2019. Trata-se de uma pesquisa que utiliza pressupostos quantitativos e qualitativos, através de uma revisão bibliográfica, análise documental e da bibliometria. O trabalho fomenta a reflexão em torno da historiografia da educação no Brasil. O artigo busca evidenciar a importância dos percursos Revista História da Educação e da Associação Sul Rio Grandense de Pesquisa em História da Educação pela contribuição no desenvolvimento do campo científico e por representar o pioneirismo na divulgação do conhecimento científico da área. Pensando na metodologia, foi realizado uma classificação dos artigos, leitura de títulos, resumos e palavras-chaves, o que resultou em organização do amplo e complexo volume de informações, mesmo se diante da agilidade do trabalho em função do livre acesso aos acervos digitais das revistas científicas. Os resultados apontaram que a RHE se propõe buscar temáticas nacionais e internacionais, com grande enfoque na temática sobre Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação. A partir desse estudo, realizamos uma análise sobre o Corpo Editorial e algumas capas do periódico.

Palavras-chave: RHE. ASHE. Periódicos Especializados. História da Educação. Historiografia da Educação.

Abstract

This article aims to cover an analysis of the publications of the Revista História da Educação (RHE), and from there, to dissect the particularities in its themes published in articles published from 2016 to 2019. It is a research of publications that have quantitative and qualitative assumptions, through a bibliographic review, documental analysis and bibliometrics. The work encourages reflection on the historiography of education in Brazil. The article also seeks to highlight the importance of the courses Revista História da Educação and the Sul Rio Grandense Research Association in History of Education for their contribution to the development of the scientific field and for representing the pioneering role in the dissemination of scientific knowledge in the area. Thinking about the methodology, a classification of the articles was carried out, reading of titles, abstracts and keywords, which resulted in the organization of the wide and complex volume of information, even if facing the agility of the work due to the free access to the digital collections of the companies.

Keywords: RHE. ASHE. Specialized Journals. History of Education. Historiography of Education.

Introdução

Esta pesquisa se caracteriza, quanto aos objetivos, como descritiva. Segundo Gil (2002), este tipo de pesquisa é desenvolvida pelo levantamento do objeto da pesquisa, e os dados são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador faça interferência.

Nesse trabalho investigativo, o primeiro passo foi a tabulação dos artigos publicados pela Revista História da Educação do Rio Grande do Sul, de 2016 a 2019, sendo esse periódico um dos mais importantes veículos difusores do conhecimento científico produzido no campo da História da Educação no Brasil. O fator que facilitou o acesso e o levantamento dos dados é que os artigos estão em seu banco de dados digital, uma vez que a revista se apresenta atualmente em versão on-line.

Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa se classifica como bibliométrica, por meio da análise descritiva das publicações realizadas em um recorte espacial da Revista História da Educação, de forma a demonstrar as temáticas, recorte espacial e temporal, proporcionando uma sustentação para o desenvolvimento de novas pesquisas (Marconi; Lakatos, 2007).

Ressaltamos que o exercício das análises dos dados do periódico RHE, condiz em um esforço para levantar, sistematizar e organizar um volume considerável de informações tendo em vista o objetivo de pensar a revista enquanto traços de um campo de conhecimento dinâmico em constante desenvolvimento.

Percursos da Revista História da Educação

A Revista História da Educação (RHE) surge no Brasil em um cenário onde o campo da História da Educação ainda estava se desenvolvendo, sendo a revista de grande importância para impulsionar o crescimento do campo. A disciplina História da Educação apareceu no Brasil em 1928 no currículo da escola normal do estado do Rio de Janeiro. Em 1938 o INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira fez as primeiras críticas à produção do IHGB Instituto de História e Geografia do Brasil que não deixou de influenciar o campo, e em 1950 o Professor Laerte Ramos contribuiu para a publicação de uma série de monografias no campo de História da Educação.

Em 1965 com o surgimento da Pós-graduação no Brasil e logo mais tarde em 1970 com a publicação de várias teses e dissertações na área de História da Educação, mesmo que ainda em aperfeiçoamento dos trabalhos, houve um significativo fortalecimento do campo. Com o passar dos anos começam a surgir os grupos e associações de pesquisa na área, como Grupo de Trabalho (ANPED) em 1984, o grupo de pesquisa História Sociedade e Educação no Brasil (HISTEBR) em 1986 e a Associação Sul Rio Grandense de Pesquisa em História da Educação (ASHE) em 1995.

A ASPHE se constituiu como primeira associação de pesquisadores em História da Educação no Brasil, com o objetivo de incentivar e divulgar a pesquisa em História da Educação, após um tempo e com a participação de vários associados, a ASPHE lançou em 28 de abril de 1997 a Revista História da Educação. Inicialmente a editoração do periódico se concedeu de forma artesanal, quando um grupo de pesquisadores apostaram em sua publicação. A RHE também teve grande contribuição para o surgimento posterior da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE).

Pioneira no contexto nacional, com publicação quadrimestral a RHE já surge como Periódico Acadêmico Científico e nunca deixou de circular um ano sequer. A partir de 2011 a Revista História da Educação adota sua versão *online* alcançando um lugar de visibilidade assim como o de outras revistas qualificadas com aprimoramento da gestão editorial e em 2019 adquire um sistema de publicação contínua com o objetivo de acelerar a comunicação das pesquisas, permitindo que os artigos possam ser publicados sem a necessidade de esperar para o fechamento dos volumes das revistas.

Desde o nascimento da Revista História da Educação, a mesma continua contribuindo para o campo em vários aspectos com a promoção de eventos científicos, grande número de pesquisadores e grupos de pesquisa, favoreceu para o crescimento das linhas nos Programas de Pós-Graduação com o aumento de publicações de teses e dissertações. E ainda Nominata de pesquisadores-autores permeando em 20 anos cerca de 8 centenas de autores.

A grande contribuição da revista para o campo da História da Educação se evidencia não somente nos trabalhos publicados, mas também em súmulas de disciplinas ministradas, em programas de docentes para o ensino superior, em artigos e livros da área. É possível verificar-se ainda um grande número de acessos online e circulação internacional da revista.

Além de ser financiada pela CAPES e CNPQ, também foi a primeira revista da área a ingressar no *Scielo* e no *Scielo Educ@*. Desde 2015, o periódico integra o grupo de pesquisa *Connecting Education. Global Information on History of Education* e foi selecionada para integrar a coleção de periódicos do Ische (<http://www.ische.org/publications/journals-in-history-of-education/>). E ainda teve o reconhecimento CAPES-QUALIS Periódicos com classificação A1, o mais alto estrato do sistema.

A Revista História da Educação e a ASPHE tem sido espaço privilegiados de socialização das pesquisas de dinamização da produção historiográfica em Educação e de importantes debates no campo da investigação histórica, contando com dossiês e artigos de pesquisadores da área de âmbito nacional e internacional, tendo sido pioneira na publicação de artigos bilíngues. Sendo um grande diferencial esse perfil internacional que a revista apresenta.

Em um levantamento realizado pela revista no ano de 2017, até esse momento em seu número 52, foram publicados 517 artigos, 44 resenhas, 52 documentos inéditos com a participação de 591 autores sendo 147 estrangeiros.

Foi possível perceber que os artigos publicados na Revista História da Educação têm contribuído significativamente para a disseminação das pesquisas em desenvolvimento no campo e ainda para a circulação de novas discussões historiográficas, tanto em relação a novas temáticas e objetos de pesquisa quanto em relação às fontes e categorias de análise.

Nesse sentido, vale ressaltar que a Revista tem servido como um veículo privilegiado de divulgação de estudos no campo historiográfico educacional e, também, uma fonte importante de consulta dos pesquisadores seniores, mestrandos e doutorandos da área. Segundo a própria revista: “cabe aos autores a responsabilidade sobre o rigor científico e ético com que a pesquisa foi realizada e é comunicada”.

Além dessa iniciativa, a revista ampliou os Conselhos Científicos – nacional e internacional, com nomes representativos do campo da História, Educação e História da Educação. E ainda atualizou as Normas de publicação, fizeram algumas alterações

e renovações na identidade visual da revista; operacionalizou as “boas práticas editoriais”, recomendadas pelo Scielo, com a participação ativa dos editores em todo o processo”.

Diante de todo cenário que perpassa toda a ciência, com ataques principalmente às ciências humanas, cortes orçamentários, falta de recursos públicos que fomentem a produção científica, para a Revista História da Educação não seria diferente o desafio de travar uma luta para permanecer atuando no campo.

Assim nesses tempos difíceis, caracterizados pelos torrenciais e incisivos ataques à produção acadêmica brasileira, a RHE tem o objetivo de poder produzir novas pautas de trabalho futuro e, pela curiosidade e fruição do saber, venha a sustentar uma vigorosa e renovada produção investigativa no campo da produção historiográfica em educação para continuar com a visibilidade que conquistou.

Nesse sentido, a Revista História da Educação encontra-se no firme propósito em manter ativo o periódico, resistindo e preservando sua continuidade. Nessa perspectiva, é preciso dizer que a sustentabilidade da Revista é o maior desafio no tempo presente. A revista, portanto, visa buscar formas criativas para continuar o trabalho de divulgação científica, mesmo com esses ataques vividos, sobretudo a desvalorização das Ciências Humanas e seus conhecimentos.

Análise dos dados obtidos através das publicações da Revista História da Educação (2016-2019)

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos nesta pesquisa, realizada na Revista História da Educação - RHE no período de 2016-2019, bem como a sua análise. O estudo proposto teve como escopo analisar todas as publicações do respectivo período a fim de fazer um recorte da quantidade de publicações, relação temática presente nos artigos, e o recorte temporal e espacial da mesma.

Os dados que seguem foram levantados no trabalho de tabulação dos artigos da RHE. A tabela 1 se refere ao quantitativo de arquivos que foram publicados no período em que esse trabalho se propôs a analisar. Vejamos:

Quadro 1 – Números de arquivos publicados na RHE (2016-2019).

Seções	Número de Arquivos	Percentual
Artigos	199	88%
Documentos	9	4%
Resenhas	19	8%
	227	100%

Fonte: Arquivos publicados Revista História da Educação nos anos 2016-2019 (disponível em: www.seer.ufrgs.br/asphe).

No recorte de análise da RHE é possível analisar a predominância de publicação recebidos, sendo o maior número de artigos com 88% (199 publicações), resenhas com 8% (19 publicações) e documentos com 4% (9 publicações). É

necessário destacar que a Revista História da Educação preza pela publicação de dossiês com temáticas nacionais e internacionais.

É necessário frisar que no período analisado foram publicados 8 dossiês, que no quantitativo geral representa: 6 publicações do dossiê "A educação nos Estados Unidos: do século 19 ao século 20" (Volume I, 2016), 5 publicações do dossiê "Contextos de recepção e interpretação dos manuais escolares" (Volume III, 2016), 5 publicações do dossiê "Da Itália ao Brasil: processos educativos e formativos" (Volume I, 2017), 4 publicações do dossiê "História da educação católica: produção e circulação de saberes pedagógicos" (Volume II, 2017), 4 publicações do dossiê "Discursos e itinerários de modernização educativa no espaço luso-brasileiro" (Volume III, 2017), 6 publicações do dossiê "Representaciones de la universidad en los imaginarios sociales de la Europa Mediterránea e Iberoamérica" (Volume I, 2018), 5 publicações do dossiê "Estudos sobre o ensino secundário na América Latina nos anos 1950 e 1960" (Volume II, 2018), 6 publicações dos dossiês "Arquitetura escolar: diálogos entre o global, nacional e regional na história da educação" e "Manuais disciplinares, discursos pedagógicos e formação de professores (Séculos XIX e XX)" (Volume Único, 2019).

A tabela 2 concentra no recorte temporal em que os autores se debruçaram na publicação de seus trabalhos. Ao analisar a tabela, fica nítido a predominância dos artigos publicados no século XX:

Quadro 2 – Recorte Temporal dos Artigos da RHE (2016-2020)

PERÍODO PREDOMINANTE	NÚMERO DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Século XV	1	0,43%
Século XVI	6	2,62%
Século XVII	6	2,62%
Século XVIII	8	3,49%
Século XIX	42	18,34%
Século XX	148	64,62%
Século XXI	18	7,86%
TOTAIS	229 ¹	100%

Fonte: Arquivos publicados Revista História da Educação nos anos 2016-2019 (disponível em: www.seer.ufrgs.br/asphe).

Ao analisar os recortes temporais das publicações, e partir disso classificá-los em seu respectivo século, buscamos observar o período predominante contido no interior das discussões e narrativas (SOUZA, 2018). No que tange ao recorte temporal das publicações realizadas no respectivo período de análise da revista (2016-2019), é notório observar uma grande concentração de aspectos do século XX com 64,62%, seguido do século XIX com 18,34%.

Buscamos estabelecer as temáticas presentes nos artigos da RHE de 2016 até 2020, onde podemos visualizar através da tabela 3:

Quadro 3 - Relação das Temáticas Presentes nos Artigos da RHE (2016-2020)

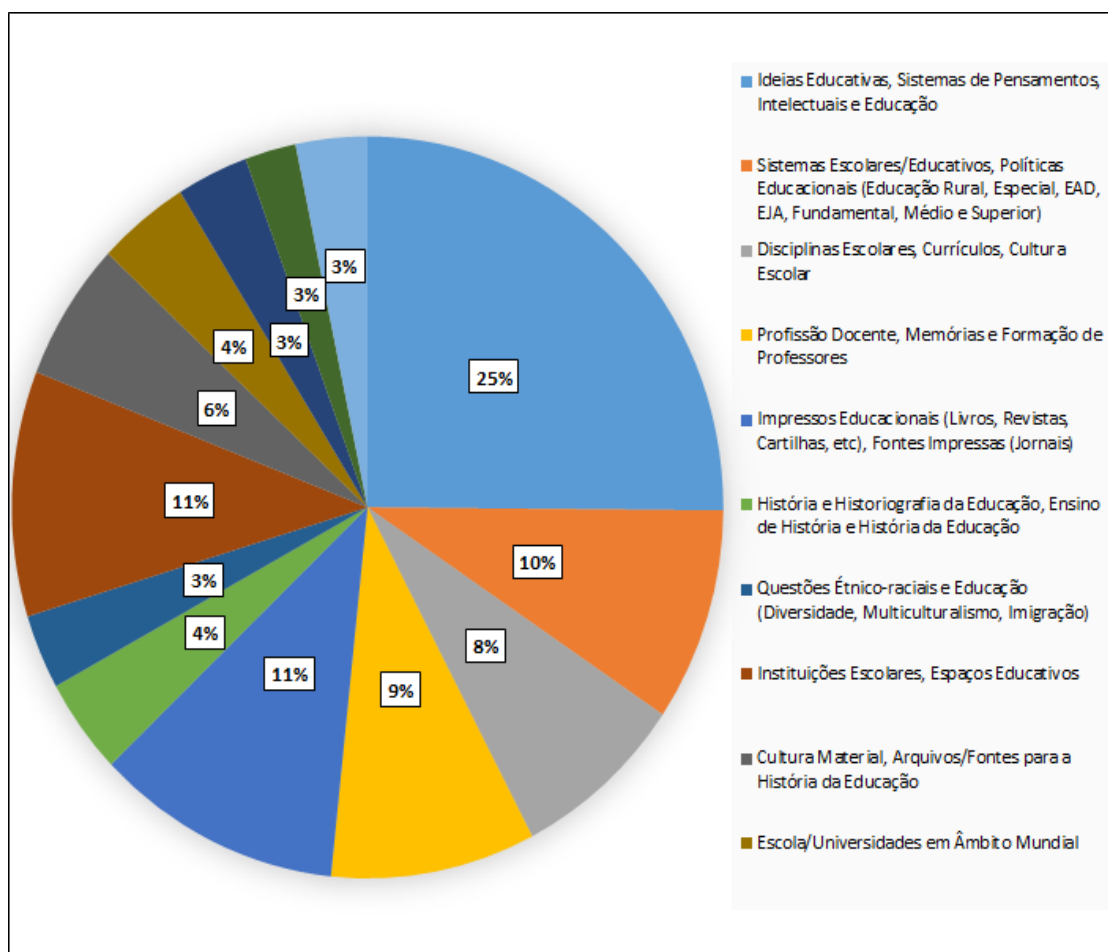
Nº	TEMÁTICAS	NÚMERO DE ARTIGOS	PERCENTUAL
1	Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação	54	25,11%
2	Impressos Educacionais (Livros, Revistas, Cartilhas, etc), Fontes Impressas (Jornais)	24	11,16%
3	Instituições Escolares, Espaços Educativos	23	10,69%
4	Sistemas Escolares/Educativos, Políticas Educacionais (Educação Rural, Especial, EAD, EJA, Fundamental, Médio e Superior)	20	9,3%
5	Profissão Docente, Memórias e Formação de Professores	20	9,3%
6	Disciplinas Escolares, Currículos, Cultura Escolar	17	7,9%
7	Cultura Material, Arquivos/Fontes para a História da Educação	13	6,04%
8	História e Historiografia da Educação, Ensino de História e História da Educação	9	4,18%
9	Escola/Universidades em Âmbito Mundial	9	4,18%
10	Questões Étnico-raciais e Educação (Diversidade, Multiculturalismo, Imigração)	7	3,25%
11	Infância/Educação Infantil	7	3,25%
12	Outros	7	3,25%
13	História da Educação Feminina / Mulher /Gênero	5	2,32%

Fonte: Arquivos publicados Revista História da Educação nos anos 2016-2019 (disponível em: www.seer.ufrgs.br/asphe).

Ao analisar as temáticas presentes nos Artigos da Revista RHE, e a partir disso classificá-los em sua respectiva temática, buscamos observar predominante contido no interior dos títulos, resumos, discussões e narrativas. No que tange ao recorte temporal das publicações realizadas no respectivo período de análise da revista (2016-2019), é nítida uma grande concentração das temáticas: “Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação” com 25,11%, “Impressos Educacionais (Livros, Revistas, Cartilhas, etc), Fontes Impressas (Jornais)” com 11,16% e “Instituições Escolares, Espaços Educativos” com 10,69%.

A representação abaixo (figura 1) espelha graficamente a distribuição das temáticas:

Figura 1 - Temáticas Presentes nos Artigos da RHE (2016-2020)



Fonte: Arquivos publicados Revista História da Educação nos anos 2016-2019 (disponível em: www.seer.ufrgs.br/asphe).

A RHE apresenta em seu histórico um recorte de publicações nacionais e internacionais, no respectivo período analisado a predominância está em trabalhos originados no Brasil com 53%, seguido pela Europa com 31%, América Latina com 6%, América do Norte com 3% e a América do Sul com 7% das publicações. Vejamos o quadro 04:

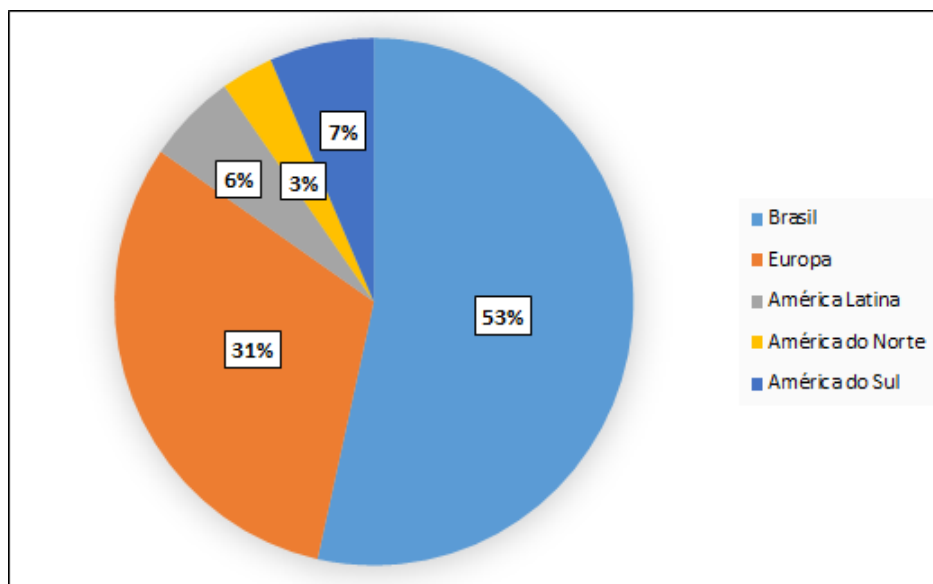
Quadro 4 – Recorte Espacial dos Artigos da RHE (2016-2020)

	REGIÃO/PAÍS	Nº DE ARTIGOS	PERCENTUAL
1	Brasil	115	53%
2	Europa	67	31%
3	América Latina	12	6%
4	América do Norte	7	3%
5	América do Sul	14	7%

Fonte: Arquivos publicados Revista História da Educação nos anos 2016-2019 (disponível em: www.seer.ufrgs.br/asphe).

Com figura 2, podemos visualizar a internacionalização das publicações da RHE, sendo uma das marcas da revista desde de sua fundação, e também com a presença de muitos dossiês que retratam a história da educação em outros continentes.

Figura 2 - Recorte Espacial dos Artigos da RHE (2016-2020).



Fonte: Arquivos publicados Revista História da Educação nos anos 2016-2019 (disponível em: www.seer.ufrgs.br/asphe).

A equipe editorial da Revista História da Educação

A RHE possui uma equipe editorial composta por 2 editoras, 2 editores adjuntos, 1 secretário, 2 editores associados, 17 membros do Conselho Editorial Nacional e 17 membros do Conselho Editorial Internacional. O Conselho Editorial Nacional é composto por professores e pesquisadores vinculados à diversas instituições públicas federais (UFRGS, UFPel, UFS, UFSM, UFMG, UFPR, UFC, UFRN, UNIFESP e UFMA), estaduais (USP, UNICAMP e UERJ, UDESC) e particular (Unisinos).

Já o Conselho Editorial Internacional é composto por professores e pesquisadores de diversas instituições de ensino como a Universidad Nacional de Rosario (Argentina), Università degli Studi del Molise (Itália), Université de Lausanne (Suíça), Colegio Mexiquense (México), Universitat de València (Espanha), Università di Foggia (Itália), Universidad de Alcalá (Espanha), Universidad de Múrcia (Espanha), Universidade de Lisboa (Portugal), Universidad de Valladolid (Espanha), Loyola University Chicago (Estados Unidos da América do Norte), Universidad Alberto Hurtado (Chile), Service d'Histoire de l'Éducation (França), Université Paris V, Paris (França), Università di Macerata (Itália) e Flacso y Universidad Nacional de La Plata (Argentina).

A tabela 5 enfoca em dissecar as especificidades do Conselho Editorial Nacional da Revista História da Educação:

Quadro 5 – Perfil do Conselho Editorial Nacional da RHE (2020)

1. GÊNERO	Masculino	Feminino	Totais
	10 (58,82%)	7 (41,17%)	17 (100%)
2. FORMAÇÃO	Pedagogia	8	42,10%
	História	4	21,05%
	Filosofia	2	10,52%
	Ciências Sociais	2	10,52%
	Estudos Sociais	1	5,26%
	Educação Física	1	5,26%
	Artes	1	5,26%
		19 ²	100%
3. TITULAÇÃO	Doutorado em Educação	12	70,58%
	Doutorado em História	4	23,52%
	Doutorado em Ciências Econômicas e Sociais	1	5,88%
		17	100%
4. INSTITUIÇÃO DE FILIAÇÃO	Pública Federal	UFRGS, UFPel, UFS, UFSM, UFMG, UFPR, UFC, UFRN, UNIFESP e UFMA	11 (64,70%)
	Pública Estadual	USP, UNICAMP e UERJ, UDESC	5 (29,41%)
	Particular	Unisinos	1 (5,88%)
		17	100%

Fonte: Arquivos publicados Revista História da Educação nos anos 2016-2019 (disponível em: www.seer.ufrgs.br/asphe).

Observando a tabela 5, que visa compreender o Corpo Editorial Nacional da Revista História da Educação, é possível os doutores em Educação são maioria com quase 70,58% do conselho, seguidos por doutores em história com outros 23,52%, representando a ampla maioria do grupo, reforçando os programas de pós-graduação em Educação como espaço da pesquisa em História da Educação no Brasil. Em nível de graduação há o predomínio dos licenciados em Pedagogia, representando 42,10% do conselho.

As capas da Revista História da Educação (2016-2018)

As capas das revistas científicas possuem uma grande importância, uma vez que elas transparecem de maneira visual o assunto abordado naquela edição, e

revelam parte de sua alma e instiga o leitor a desvendar os mistérios contidos por detrás de sua capa. A Revista História da Educação publicou capas em suas edições até o ano de 2018, após isso a revista passou por uma renovação e retirou a capa das suas publicações. Para Bastos (2019, p. 3) no editorial da RHE de 2019, intitulado “Novos tempos se anunciam”, diz:

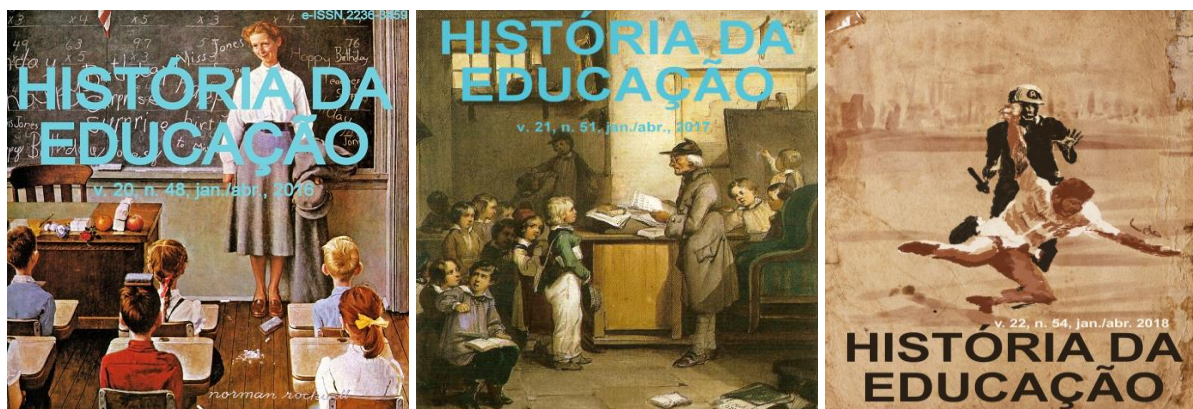
Acreditamos que “renovar é preciso”. Já formamos várias gerações de pesquisadores, capazes de assumir, com igual ou maior zelo, as funções que exercemos até agora. O tempo presente simboliza uma importante fase de transição, com um novo formato editorial, projetando um cenário marcado por novos desafios da comunicação científica.

A renovação justificada pela autora Bastos (2019), se deu uma vez que:

Na última Assembleia Geral da Asphe, realizada em outubro de 2018, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Unisinos, em São Leopoldo/RS, foi aprovada uma nova Comissão Editorial, com perfil coletivo e interinstitucional, para fazer frente às inúmeras demandas dos órgãos de fomento Capes e CNPq, assim como do Scielo (Scientific Electronic Library Online). A equipe editorial entende a participação na revista História da Educação como uma possibilidade de aprimoramento de sua formação acadêmica, que pode se estender a outros pesquisadores. Diante dessas concepções, a Diretoria da Asphe decidiu que a função na revista terá um prazo limite de quatro anos e, a cada dois anos, haverá renovação de 50% do grupo de editores, a fim de possibilitar que outros colegas possam experimentar o trabalho de editoria. (Bastos, 2019, p. 3).

A fala contida no editorial de 2019 dá margem para a compreensão da retirada das capas das edições da Revista História da Educação, tendo em vista a apresentação de novos tempos do periódico, porém, nada especificamente foi publicado sobre essa problemática. Na figura 3 podemos visualizar as capas dos volumes publicados nos anos 2016, 2017 e 2018:

Figura 3 - Conjunto das capas dos Volumes 20, 21, 22 da RHE



Fonte: Arquivos publicados Revista História da Educação nos anos 2016-2019 (disponível em: www.seer.ufrgs.br/asphe).

É observável que as três capas possuem uma íntima relação com o primeiro dossiê do ano. No Volume 1 do ano de 2016, temos o dossiê "A educação nos Estados Unidos: do século 19 ao século 20" e a capa traz uma pintura nomeada “Aniversário da Professora” de Norman Rockwell, do ano de 1954, representando uma típica sala de aula norte-americana, com a presença da bandeira dos Estados Unidos e sob a mesa da professora a presença de muitas maçãs e mensagens na lousa, sendo estes os presentes em razão do seu aniversário. É possível ver que um dos alunos está com um livro sob a sua cabeça, ilustrando uma das formas de disciplinar os alunos indisciplinados.

A capa do ano de 2017 há uma relação com o primeiro dossiê do ano, intitulado “Da Itália ao Brasil: processos educativos e formativos”, sendo uma pintura intitulada “Uma pequena escola” de Joseph Beaume, do ano de 1830, e que representa o contexto escolar europeu.

Já a capa de 2018 faz referência ao dossiê "Representaciones de la universidad en los imaginarios sociales de la Europa Mediterránea e Iberoamérica", denominado “Anotações de 68” de Gilberto Alves Leal, de acordo Stephanou (2018, p. 3) a obra:

foi produzida em dezembro de 2017 e o desenho foi criado especialmente para a capa desta edição 54 de História da Educação, incitado pela famosa foto de um estudante de Medicina sendo perseguido por policiais na Cinelândia, Rio de Janeiro, fotografia de autoria de Evandro Teixeira³. Quais os tempos dessa imagem? A que momentos ela pertence? Como será significada quando se estabelecerem relações capa e conteúdos, complementariedades, correlações, imbricações de sentidos? Aproximam ou afastam 2018 e 1968?

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar o índice de publicações no período de 2016 a 2019. O intuito foi identificar os tipos de publicações, bem como o recorte espacial e temporal das mesmas e, com isso, contribuir para a evolução das pesquisas na área da História da Educação.

Foi possível constatar com a análise dos dados levantados, várias características específicas da revista, como um corpo editorial consolidado e extremamente competente. Nesse sentido, a seleção dos artigos a serem publicados conta com uma variedade interessante de temáticas com predomínio da temática “Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação” com 54%.

Percebeu-se ainda a predominância das pesquisas veiculadas no recorte temporal baseado no século XX, quanto ao recorte espacial a concentração das publicações são de artigos brasileiros, no entanto há grande participação de artigos estrangeiros, sendo essa uma característica relevante da revista, contendo esse perfil internacional desde sua criação.

Fica nítido as dificuldades enfrentadas para a manutenção dos periódicos científicos que se propõe a aprofundar em História da Educação, uma vez que “possuem um peso e um estatuto considerável e sem precedentes, mormente no âmbito da pesquisa em Educação” (Stephano, 2018, p. 4). Nesse sentido, dada a complexidade do trabalho árduo desenvolvido na Revista História da Educação, de acordo com Stephanou (2018, p. 4):

Tempo é mistério e, paradoxalmente, dimensão incontornável à compreensão da própria vida e da história porque é em si mesmo mudança, potência de metamorfoses e devir. A cronologia já demonstrou, com fartas evidências, sua precariedade, apesar de sua necessidade indiscutível. O que é começo? O que é fim? Ou melhor, como ou quando ou quem pode percebê-los? Nossas experiências face à velocidade, à instantaneidade, à simultaneidade e à provisoriedade não apenas desmaterializam nossas referências de espaço, mas sobretudo de tempo. Indagamos, a partir delas, se acaso não sucederam também, mesmo que sob outras formas de percepção, aos eventos do passado. O papel, a escrita, parecem domar o indomável, e mesmo diante de hesitações, estamos constantemente tentados a inserir - entre parênteses ou prescindindo deles - os marcos temporais de nossos estudos. Convencionamos que é uma exigência situar o tempo, almejamos evitar o anacronismo, a extemporaneidade, tememos a diacronia e suas vicissitudes. Aprisionamos nossos objetos/problemas de estudo em uma temporalidade, construímos um sentido de tempo que já não existe mais. Esse não é verdadeiramente o problema, mas sim o fato de não explicitarmos suas imprecisões e as suspeições que nos rondam quando operamos com as delimitações.

Sugere-se, para futuras pesquisas, aplicar este estudo em outros periódicos e períodos, ampliando assim a base de dados a ser analisada, com o intuito de identificar os índices de publicações a fim de nortear a viabilidade do desenvolvimento de novas pesquisas e publicações.

Referências

- Bastos, M. H. C. (2019). Novos tempos se anunciam. [Editorial]. *Revista História da Educação*, v. 23, n. 1, p. 1-5.
- Bourdieu, P. O Campo Científico. In: Ortiz, R. (1983). *Pierre Bourdieu – Coleção Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo: Ática.
- Galvão, Ana M de O., Lopes, Eliane Teixeira Lopes. (2010). *Território plural: a pesquisa em história da educação*. São Paulo: Ática.
- Gil, Antônio Carlos. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Le Goff, J. (2013) *História e Memória*. 7. ed., Campinas: ED. UNICAMP, pp. 104-141, 2013. (A história como ciência: o ofício do historiador / A história hoje).
- Lima, Genis Alves Pereira de; Franco, Isaura Melo; Prado, Mariana Lemos de; Souza, Sauloéber Tarsio de; Alves, Talita Costa. (2017). Reflexões sobre a historiografia educacional brasileira a partir dos artigos publicados na revista história da educação (asphe) e nos cadernos de história da educação (UFU) (2013-2015). *Revista pedagogia em foco*, v. 12, p. 5-26.
- Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório e publicações e trabalhos científicos*. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Souza, S. T. D. (2017). A categoria etnia na pesquisa histórico-educacional brasileira: estado da arte a partir de revistas especializadas. *Cadernos de História da Educação*, 16(2), 554-574.
- Souza, S. T. de. (2018). A historiografia da educação brasileira a partir da leitura de periódicos científicos especializados: RBHE e HISTEDBR On Line (2000-2010)/The historiography of brazilian education from the reading of specialized scientific magazines: RBHE and HISTEDBR On Line (2000-2010). *Revista de História e Historiografia da Educação*, 2(5), 179-210.
- Souza, S. T. de. (2019). Historiografia Educacional no Brasil: reflexões a partir das publicações da Revista História da Educação (ASPHE, 1997-2006) e dos Cadernos de História da Educação (UFU, 2002-2011). *History of Education in Latin America-HistELA*, 2, e17794-e17794.
- Stephanou, M. (2016). Dever de memória, dever de registro: a Revista História da Educação em seu 19º ano. *História da Educação*, 20, 05-10.
- Stephanou, M. (2018). Os historiadores e as vicissitudes do tempo: perceber, imaginar, eleger, compreender, construir. *História da Educação*, 22, 01-07.
- Stephanou, M. (2016). Um espaço para palavras, memórias e saberes: contributos de uma (re) vista ao longe. *História da Educação*, 20, 05-10.
- Stephanou, M. (2017). Ver melhor para compreender o presente e o passado: 20 anos de história da educação. *História da Educação*, 21, 5-9.

Vidal, D. G., & Faria Filho, L. M. D. (2003). História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). *Revista Brasileira de História*, 23, 37-70.

Notas

¹ O número total de artigos na Tabela 1 se encontra superior aos dados apresentados na Tabela 2, uma vez que ao realizar a análise do recorte temporal das publicações foi considerado mais de um século sendo abordado pelos autores dos artigos.

² Dois componentes do Conselho Editorial Nacional apresentaram duas formações em nível de graduação.